

**Riscos de tradução e seus desdobramentos:
Aspectos gerais sobre o estudo de Pym, em seu artigo *Text and Risk in Translation*, e uma análise de suas possíveis relações com o conceito de fidelidade de Aubert**

Vanessa Silva Fischer

Esta resenha visa apresentar um panorama das principais questões abordadas no artigo “*Text and Risk in Translation*”, de Anthony Pym (2010). Em seu trabalho, o autor promove um estudo do processo de escolhas feitas pelo tradutor, e avalia que, em um dado texto traduzido, algumas dessas escolhas podem apresentar aquilo que Pym chama de *risco*.

Seguindo essa perspectiva, o autor define *risco* como a possibilidade de uma tradução não atender aos seus propósitos, isto é, não cumprir seu objetivo, sua função, além de transmitir uma mensagem inadequada, devido a ocorrência de determinadas mudanças que não promovem equivalência com o que é dito no original.

Pym diz, ainda, que esses riscos podem ser de diversas naturezas, sendo uma delas a lexical. Em outras palavras, não somente aspectos linguísticos isolados poderiam ser perdidos quando uma tradução é feita de forma que não se consiga promover equivalência entre o texto de partida e o texto de chegada. O contexto também sofreria alterações, o que acarretaria possíveis falhas na tradução e a não preservação da função do texto.

Com base nessa premissa e para tratar dos elementos que, conforme Pym, poriam, portanto, em risco o cumprimento da função de uma determinada tradução, o autor destaca que esses elementos podem ser de alto ou baixo risco, sendo que a maioria deles se encontra entre os dois tipos. Um exemplo de risco alto seria, de acordo com Pym, um erro no nome dos pais ou na data de nascimento, no caso da tradução de uma certidão de nascimento, por exemplo. Para esse mesmo tipo de texto, o autor cita como risco baixo o erro no nome da *midwife*, que, em português, pode se referir à parteira ou pessoa que cria alguém.

Fazemos uma intervenção a esse ponto da resenha, apontando também um exemplo típico em que a ocorrência de erros de alto risco na tradução teriam consequências desastrosas: bula de remédio. Este é também um exemplo de texto em que, ao traduzir incorretamente, uma mínima mudança acarretaria a incompreensão do que é dito, além de que, certamente, a saúde de alguém estaria sendo posta em risco.

Voltando a análise do artigo de Pym, este constroi seu estudo, alegando que, no intuito de estabelecer os riscos em uma dada tradução, é preciso analisar a que esta tradução se propõe e em que situação a mesma está inserida.

Dito isto, vale destacar que esta resenha visa não só compilar aquilo que é apontado no referido estudo apresentado por Pym, mas também levar seus questionamentos a uma discussão para além da temática *risco de tradução*. Assim, ressalta-se o fato de que todos os tipos de texto anteriormente citados (certidão de nascimento, bula de remédio, etc) são típicos exemplos de textos técnicos, categoria cuja uma das particularidades é apresentar uma linguagem e abordagem estritamente particulares do seu universo; isto é, o mais “correto” a se fazer, ao traduzir textos como estes, seria ser o mais “fiel” possível. Mas, nesses casos, a que se destina essa fidelidade?

Cabe mencionar que, nesse caso, a referida fidelidade, a princípio, não é tratada em um sentido mais amplo como no estudo de Aubert (1993), por exemplo, que elenca diversos contextos nos quais, em uma tradução, a fidelidade pode estar inserida.

Enquanto este autor afirma que a fidelidade¹ deve ser considerada em relação “à *mensagem efetiva que o tradutor apreendeu*”, vemos que nas categorias de textos aqui mencionados, essa liberdade não é de toda aplicável nesses casos.

Em virtude da necessidade de precisão – o máximo possível – no estabelecimento de equivalência entre a mensagem do texto de partida e a do texto de chegada, a autora da presente resenha acreditar ser potencialmente válida a suposição de que, em casos como a tradução da bula de remédio, uma fidelidade apoiada no texto fonte seria uma decisão prudente e que evitaria – se não integralmente, pelo menos parcialmente – erros de tradução considerados como de risco alto.

No artigo de Pym aqui resenhado, a questão de fidelidade não chega a ser mencionada explicitamente. Porém, partindo-se da premissa de que em textos técnicos, cuja densidade terminológica é maior, podemos inferir que a tradução desses discursos demandará, na maioria das vezes, que o tradutor se limite ao máximo, procurando por uma equivalência, em todos os níveis, mais direta com relação ao dito no original.

Pym, a partir de críticas ao seu estudo, atesta que nem sempre um tradutor tem tempo para realizar uma análise profunda dos riscos de uma tradução. Este autor afirma que, muitas vezes, o tradutor simplesmente traduz *aquilo está em sua frente*. Pym salienta que esta decisão é bastante coerente, visto que, dessa forma, o gerenciamento de riscos se daria de forma mais eficiente. Porém, o autor pondera, ainda, que essa regra não deve ser considerada para todos para todos os tipos de tradução.

Sendo assim, em suma, crê-se aqui que o grau necessidade de precisão, e por assim dizer, fidelidade em relação ao dito no original guiará o gerenciamento dos possíveis riscos de tradução, que, por sua vez, se relacionam diretamente com a capacidade de um tradutor estar ciente sobre qual deverá ser a função de sua tradução.

Referência Bibliográfica:

Pym, A. **Text and Risk in Translation**. Intercultural Studies Group. Version 2.0. Universitat Rovira i Virgili Tarragona, Spain. November 2010.

¹ Atenta-se ao fato de que, na tentativa de não fugir do propósito do presente trabalho, optamos por apresentar apenas um recorte dos pressupostos de Aubert a respeito do que este propõe como conceito de fidelidade no processo tradutório. No entanto, sabemos que há mais considerações feitas por este autor com relação a este conceito.